

## 25 abril | 40 anos

A Cinemateca Portuguesa guarda nos seus arquivos muitas memórias do 25 de Abril, em filmes documentais ou de ficção. Neste ano em que se comemoram os 40 anos passados sobre a “revolução dos cravos”, propomos um novo olhar sobre estas imagens. O que nos contam elas sobre o nosso passado recente?

Para alunos do 3º ciclo e do ensino secundário

Informações e marcações: Cinemateca Júnior, tel. 21 346 21 57 / 21 347 61 29 [cinemateca.junior@cinemateca.pt](mailto:cinemateca.junior@cinemateca.pt)

### O 24 DE ABRIL – A DITADURA

#### A Prisão

48

de Susana de Sousa Dias  
Portugal, 2009 – 93 min

Susana Sousa Dias centrou-se neste filme num núcleo de fotografias de cadastro de prisioneiros políticos da ditadura portuguesa, procurando “mostrar os mecanismos através dos quais um sistema autoritário se tentou perpetuar, durante 48 anos”, questionando “O que pode uma fotografia de um rosto revelar sobre um sistema político? O que pode uma imagem tirada há mais de 35 anos dizer sobre a nossa atualidade?” O filme fixa os rostos cadastrados em fotografias dos arquivos da PIDE e as vozes que testemunham experiências terríveis de sofrimento e tortura.



#### A Guerra Colonial

##### ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO

de António Pedro Vasconcelos  
Portugal, 1974 – 70 min

Filme realizado para televisão em dezembro de 1974, no fim da guerra colonial. O título adota a expressão utilizada pelos soldados portugueses quando, do teatro de guerra, enviavam as suas mensagens de Natal para a metrópole, como então também se dizia. António Pedro Vasconcelos regista testemunhos de soldados que combateram na Guiné, retratando a guerra colonial portuguesa quando esta era ainda uma realidade muito próxima.



##### UM ADEUS PORTUGUÊS

de João Botelho  
com Ruy Furtado, Isabel de Castro, Maria Cabral, Fernando Heitor, Cristina Hauser, João Perry  
Portugal, 1986 – 85 min

Os efeitos da Guerra Colonial sobre os portugueses. Estas marcas são dadas pela ausência de um soldado morto na guerra, através de um reencontro familiar doze anos passados sobre a sua morte. Por detrás da cortesia, as personagens nada têm a dizer umas às outras. Com sequências a preto e branco da África portuguesa em 1973 e sequências a cores de Portugal em 1985, a segunda longa-metragem de João Botelho é uma história de guerra e uma história de resignação e fatalismo.



## O Proibido

### CENSURA: ALGUNS CORTES

Filme de montagem de Manuel Mozos  
Portugal, 1999 – 71 min

A partir de várias horas de cortes realizados pela Comissão de Censura durante as décadas de cinquenta e sessenta conservados pela Cinemateca, Manuel Mozos assina um filme de montagem através do qual se dá a ver a violência da censura enquanto negação da possibilidade de olhar estas imagens.



## O 25 DE ABRIL...

### A quente, em cima do acontecimento

#### AS ARMAS E O POVO

de Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica  
Portugal, 1975 – 81 min

Por trás do coletivo que assina este filme encontra-se uma vintena de realizadores (Acácio de Almeida, José de Sá Caetano, José Fonseca e Costa, Eduardo Geada, António H. Escudeiro, Fernando Lopes, António de Macedo, João Moedas Miguel, João César Monteiro, Glauber Rocha, Elso Roque, Alberto Seixas Santos, Artur Semedo, Fernando Matos Silva, João Matos Silva, Manuel Costa e Silva, Luis Galvão Telles, António da Cunha Telles, António-Pedro Vasconcelos) que assina o mais célebre filme de abril da cinematografia portuguesa, num retrato a quente e em cima do acontecimento: do 25 de Abril ao 1º de maio de 1974. Um documento inestimável.



#### SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE IN PORTUGAL ("Cenas da Luta de Classes em Portugal")

de Robert Kramer e Philip Spinelli  
Estados Unidos/Portugal, 1977 – 96 min / legendado em português

Embora tenha como tema a "luta de classes" em Portugal, mostrada em imagens de arquivo, permanentemente orientadas por um comentário em *off*, Kramer considerou este filme como o ponto final do seu período americano. Com o passar dos anos, adquiriu uma perfeita consciência de que se tratava de uma obra datada, mas nunca a renegou e assim se manifestou numa carta de 1995: "Fico feliz que mostrem este filme, pois tantos anos depois, é como dar notícias de um sítio que não existe, informações sobre um tempo que realmente existiu". À época em Portugal, houve quem pensasse em ressuscitar a censura para proibir o filme. A Cinemateca preservou-o, salvaguardando a existência desta obra importantíssima, em 2004.



#### O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO de António Escudeiro – 10 min

25 DE ABRIL DE 1974 – 11 min

1º DE MAIO DE 1974 – LISBOA – 27 min

PAINEL 10 DE JUNHO 1974 – 5 min

Portugal, 1974

#### CRAVOS DE ABRIL

de Ricardo Costa  
Portugal, 1976 – 28 min

#### REVOLUÇÃO

de Ana Hatherly  
Portugal, 1975 – 11 min

Duração total da sessão: 92 min



Da vasta e preciosa filmografia de abril, o programa inicia-se com quatro títulos de curta-metragem, rodados “a quente”: o filme de António Escudeiro (produções Francisco de Castro) regista o 25 de Abril e o 1º de maio de 1974 em Lisboa, incluindo imagens da primeira conferência de imprensa da Junta de Salvação Nacional, a chegada de Soares e Cunhal e a libertação dos presos políticos. O segundo título é uma produção Telecine-Moro cujas imagens integraram o RIVUS-PATHÉ MAGAZINE Nº 18/74. Ligado ao Departamento de Informação da CGTP-IN, o terceiro documenta a manifestação do 1º de maio de 1974 em Lisboa e revela imagens de outras manifestações pelo país, ao som de *Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades*, de José Mário Branco e *O Que Faz Falta*, de Zeca Afonso. Remata outra produção Telecine-Moro: PAINEL 10 DE JUNHO 1974.

As duas outras curtas-metragens foram produzidas alguns meses mais tarde: CRAVOS DE ABRIL é uma recapitulação dos primeiros dias da Revolução de 1974, da madrugada do dia 25 de Abril ao dia 1 de maio integra imagens raras do dia 25, no Terreiro do Paço e no Largo do Carmo, da libertação dos presos políticos no dia 26 e da manifestação do 1º de maio. REVOLUÇÃO é um brilhante e original filme de Ana Hatherly que regista cartazes, os murais e as pinturas políticas das ruas de Lisboa. Filmado em Super 8 e posteriormente ampliado para 16 mm, estreou na Bienal de Veneza em 1976.



## DEPOIS DA REVOLUÇÃO – OLHARES

### BOM POVO PORTUGUÊS

de Rui Simões

com Augusto Figueiredo, Cecília Guimarães, Helder Costa, Manuel Martins, Adérito Lopes, Dina Mendonça, João Vaz, Manuela Serra, Maria Angelina Oliveira  
Portugal, 1980 – 130 min

Entre duas datas, o 25 de Abril e o 25 de novembro e duas sequências, de nascimento e de morte, BOM POVO PORTUGUÊS descreve os acontecimentos políticos através das suas imagens (Governos Provisórios, 11 de março, 28 de setembro, comícios e movimentações partidárias) postas a par de imagens de trabalho e de lazer do povo português nos campos e nas fábricas. Em *off*, um texto escrito por Teresa Sá e dito por José Mário Branco.



### OUTRO PAÍS

de Sérgio Tréfaut

Portugal, 1999 – 70 min

OUTRO PAÍS é o primeiro filme documental de Sérgio Tréfaut, que o apresentou na Cinemateca em 1999 assim: “*Voluntária ou involuntariamente, o meu objetivo foi desmentir – através dos filmes, das fotografias e dos depoimentos – a versão hoje banalizada da História, que reduz dois anos de revolução ao golpe militar de 25 de Abril e que transforma o protagonismo de toda uma população ao rubro no elogio de dois ou três militares.*” Trata-se de um filme composto a partir de imagens de arquivo de autores estrangeiros captadas e filmadas em Portugal por altura dos revolucionários anos de abril de 1974 e 1975.



### CAPITÃES DE ABRIL

de Maria de Medeiros

com Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida, Luís Miguel Cintra, Maria de Medeiros, Pedro Hestnes  
Portugal, França, Espanha, Itália, 2000 – 124 min

24 horas em abril de 1974, Portugal. CAPITÃES DE ABRIL reconstitui as últimas horas do golpe militar que impôs a mudança de regime político em Portugal. A primeira longa-metragem de ficção de Maria de Medeiros reflete o idealismo do movimento dos Capitães e presta tributo à figura de Salgueiro Maia. Um filme centrado na noite de 24 para 25 de Abril de 74. “*Há momentos em que a única solução é desobedecer.*”

